

ARREBORMA.

PROPRIETARIO E REDACTOR—O BACHAREL ANTONIO DE SOUZA RUBIM

ANNO II

Este jornal publica-se uma vez por semana

Theresina, 27 de Dezembro de 1888

Assignaturas—Por anno 85000 para o capital e 105000 para o interior.—Por semestre 55000 capital e interior.

NUMERO 74

As assignaturas são pagas adiantado, bem como as publicações de interesse particular. Serão recusados os escriptos que não trouxerem a responsabilidade legal. Escripção e redacção—rua da Glória n.º 18.

PAGINA CONSERVADORA

Esplendida recepção

Devendo regressar da Corte do Imperio no dia 28 do corrente o festejado deputado piauiense, exm. sr. dr. Coelho de Rezende, os seus amigos e admiradores prepararam-lhe brilhantes demonstrações de apreço.

Na Parnahyba e outros pontos de escala do navio que o deve trazer lhe estão reservados esplendidos festejos, o que claramente demonstra que o illustre piauiense é sinceramente estimado pela provincia.

A festa exterior, nesta capital, consiste mais ou menos no seguinte:

A entrada do vapor «Theresinense», que será annunciada por 3 tiros de peça, sendo um no Puty, outro na Bea Vista e o ultimo no porto do Quartel e por successivos foguetes, executará a banda de musica do corpo policial no porto de desembarque uma mimosa walsa do distincto maestro Pedro Nunes intitulada — *Saudação ao Exm. sr. dr. Coelho de Rezende*.—

Ao desembarcar o exm. sr. dr. Coelho de Rezende usará da palavra o intelligente sr. Raimundo Tote.

A praça da Constituição achar-se-ha caprichosamente decorada tendo uma alameda de patys embandeirados, a começar da casa de residencia do illustre deputado até a rampa.

Ao entrar s. exc. na alameda serão queimadas 60 gyrandolas de foguetes, e ao chegar á pyramide fallará o talentoso joven Jugurtha Couto, que offerterá a s. exc. um numero de um jornal dedicado a s. exc., impresso em setim, e tendo na 1.ª pagina o seu retrato, distribuindo-se então a edição.

Na porta da casa de s. exc. orará o illustre e talentoso dr. Benjamin Rubim, incumbido de passar as mãos de s. exc. um abaixo assignado de quasi todos os habilitados qualificados desta capital, felicitando ao benemerito deputado pelos importantes melhoramentos que acaba de conseguir para a provincia.

E' uma manifestação imponente e a primeira no seu genero nesta provincia. Terminada essa apresentação romperá a musica uma linda marcha seguida de centenas de foguetes.

A' noite haverá surpreendente illuminação, fogos, balões, musica &c. e lanternas multicores com os nomes de todos os municipios da provincia.

Jamais se deu nesta provincia tão solemne demonstração de apreço a quem quer que seja.

Parabéns, pois, ao popular deputado piauiense, a incarnação do trabalho, e hosannas á provincia do Piahy.

Até que afinal.

Por portaria de hoje datada foi pelo illustrado administrador desta provincia, exm. sr. dr. Raimundo José Vieira da Silva, nomeado para exercer provisoriamente o lugar de 2.º escripturario da Thesouraria de fazenda, que se achava vago.

Habilitado em concurso desde 3 de abril do corrente anno e devendo por força da lei recahir na minha pessoa essa nomeação, fui, entretanto, victima da prepotencia do ex-presidente Viveiros de Castro que não recusou em preterir-me da maneira tão iniqua porque o fez, pelo facto de lhe terem os homens do centro imposto a minha não nomeação q' tomaram como questão de honra e dignidade.

A lei foi desrespeitada em todo o sentido, porque o sr. Viveiros de Castro não podia faltar a divida de lólos e sarans que os seus bons amigos lhe offertavam semanalmente.

Encontrei, porem, na actual administração a precisa justiça e moralidade para que não continuasse por mais tempo sob o peso de uma revoltante perseguição de um prepotente violento e apaixonado. O acto de incontestavel justiça que me acaba de ser feito pelo honrado exm. sr. dr. Vieira da Silva dá a mais exuberante prova do criterio e moralidade do governo inaugurado a 10 de março e eu sinceramente agradeço ao illustre administrador a reparação que me fez.

Quanto ao sr. Viveiros do Castro direi que a sua perseguição infame e dos seus dedicados amigos desenvolvida contra mim e outros amigos nunca me faz esquecer da posição q' assumi na sympathica causa do meu distincto e prestimoso chefe exm. sr. dr. Coelho de Rezende e estou completamente vingado desde que vejo aquelles por quem s. s. sacrificou os credits da sua administração criticarem o seu governo e deixarem-no indefeso das accusações graves que a imprensa e o povo piauiense continua a fazer aos seus actos do homem publico e

particular, ao mesmo tempo que a provincia toda sauda com entusiasmo e com as mais estrondosas manifestações o regresso do incensavel batalhador, o festejado e popular deputado do 2.º districto exm. sr. dr. Simplicio Coelho de Rezende.

Dê-se ó sr. Viveiros de Castro ao trabalho de ler o jornalismo da provincia e veja como temos sido vingados em regra.

Theresina, 6 de Dezembro de 1888.

Jugurtha Couto.

O deputado Coelho de Rezende.

Em consequencia de inderente estrategia do senado que, impotente para dar combate ao ministerio no terreno da legalidade e dos principios, quiz vencerlo pelo cansaço da maioria da camara temporaria, só no dia 22 de novembro o nosso prestimoso chefe pôde sair da Corte, depois de encerrado o parlamento. Elle, porem, que, após um prolongada ausencia, era esperado entre nós com uma ansiedade verdadeiramente febril no dia 13 do corrente, ainda desta vez não logrou recolher-se ao seio da sua familia e dos seus amigos, onde vem retemperar-se para continuar a mourear na sua faina parlamentar.

O transporte «Pirós», que o governo pez á sua disposição para vir deixá-lo, na Amaração, depois de ter fundeado naquelle porto, levantou o ferro no dia seguinte, sem que se podesse effectuar o desembarque do nosso chefe, por não lhe ter sido possível transpor a barra.

Continuando s. exc. a sua derrota para o Maranhão, apesar de ter estado no nosso porto, é facil calcular se a contrariedade dos amigos da Parnahyba, que lhe haviam preparado uma estrondosa e brilhante recepção.

Segundo informações que nos foram transmittidas de lá, era indescriptivel e entusiasmo com que se esperava a sua chegada. A cidade sentia-se animada, movimentada e se conhecia que ella se preparava para um acontecimento importante, raro, novo. Achavam-se ornados com arcadas de juncos e patys, onde tremulavam innumeras bandeirolas, á rua Grande—a principal arteria da cidade e parte da rua Duque de Caxias até á casa do nosso importante amigo, coronel Amorim, que estava destinada para a sua hospedagem.

Para transportal-o da Amaração a Parnahyba estiveram successivamente no porto daquella villa dous vapores da companhia,

havendo sempre á bordo um numeroso contingente de amigos e a lamadores que, a frente de uma banda de musica q' fazia as delicias da sociedade, quizeram ir ao encontro de s. exc.

O commercio por sua vez preparava-se para offercer-lhe um sumptuoso baile, como prova de seu reconhecimento pelos serviços que elle lhe tem prestado.

Taes foram os preparativos que deviam preceder os festejos com que a distincta sociedade parnahybana pretendia commemorar a passagem do nosso representante pelo seu seio.

Informam nos igualmente que daqui a Parnahyba toda essa margem de rio estava apinhada de pessoas de todas as classes, que affluam de todos os pontos do 2.º districto, para saudar ao representante a quem idolatram.

Aos distinctos commandantes dos vapores «Theresinense» e «Paraguá», os capitães João Climaco e Fausto da Silva, enviamos os nossos cordaes abraços e votos pela minha delicadeza e cavalheirismo com que penhoraram os nossos amigos durante o tempo em que estes permanceeram á bordo.

E' com orgulho que registamos todos estes factos, que são provas eloquentes da popularidade do respeitavel chefe, por quem sentimos a mais decidida e incondicional dedicação.

União

Tenho o juiz de direito da comarca da União soffrido um desacato de pessoas que se embarcaram nas trevas da noite para escapar a vergonha de um acto tão selvagem, representou ao exm. sr. presidente da provincia, impetando, por meras suposições, sua autoria ao nosso digno amigo capitão Enos Lobão e ao sr. Clemente Pires Ferreira.

Querendo acudir de prompto com um remedio a um mal tão vexatório, s. exc. fez seguir immediatamente para o theatro dos acontecimentos um militar, nomeado delegado com ordens terminantes de abrir um rigoroso inquerito sobre o facto denunciado, medida que foi por nós applaudida, porque viamos nella um melhor seguro do exacto descobrimento da verdade.

Era de presumir que ninguém fosse mais proprio para essa commissão do que o delegado militar, alheio ás paixões locais, indifferente ás luctas politicas que muitas vezes perturbam a serenidade dos espiritos, obrigando-os a dar aos factos feição estranha, quer quanto aos seus effectos, quer quanto a sua autoria.

Parece-nos, porem, que será illudida a expectativa do nosso honrado administrador, por isso que o delegado, que levou recom-

mandação expressa de evitar o contacto dos interessados affim de que nem de lva podessem exercer alguma influencia no seu arvore, foi residir em companhia do sr. padre Alvaro Lima, cicerone que não podia ser mais perigoso.

S. revm. que se tem envolvida em todas as manifestações da politica local, conseguindo pelo seu ardor alcançar em pouco tempo o posto de chefe do partido liberal, não pode ter a isenção de espirito necessaria para ministrar ao seu companheiro de casa informações exactas, desde que estas tendam a patentear a innocencia dos nossos amigos, que são seus adversarios. De facto, os effectos da convivencia de farda com a batina não se fizeram esperar, porque, segundo nos consta, o delgado, sem abrir um inquerito, já officiou a s. exc., accusando como autores do desacato ao juiz de direito, os nossos amigos capitão Enos e major Fernando Lobão. Estamos certos de que a fonte de taes informações foi o seu companheiro de casa, porque, quem conhecer os accusados, não pode deixar de confir que elles estão sendo victimas das machinações de adversarios perversos.

Na representação do juiz de direito nem se quer se allude ao nome do major Fernando, e si o do capitão Enos se acha envolvido, foi por mera presumpção, acreditando o juiz desaccato que o seu rompimento recente consistia em um indicio vehemente da sua culpabilidade.

Estamos autorizados a garantir que elle não teve a minima participação no acontecimento de que o querem fazer a alma, e não ha quem possa provar o contrario.

O sr. delegado deve saber que não se compromette a reputação de uma pessoa com simples allegação desacompanhada de provas concludentes e irrefutaveis, tanto mais quando essa pessoa está amparada por uma longa serie de precedentes honrosos.

Desde que o major Fernando não foi indigitado pelo juiz agredido e nem acodio ao espirito da pessoa alguma a feitura de que elle podesse ser um dos autores dos insultos ao dr. Helvidio é facil conhecer-se que a accusação que lhe faz o delegado é simplesmente inspirada pelo seu companheiro de casa, que é conhecido como um dos mais exaggerados chefes politicos.

E' por essa razão que os nossos amigos da União estão alvorotados diante de uma perspectiva assustadora, receitando ser envolvidos nas malkas de um inquirito partidario e prevendo desde já o incommodo que irão ter promovendo justificações em favor da sua innocencia.

Entretanto, aguardamos o resultado do inquerito policial, certos, como estamos, de que s. exc. sempre animado dos principios de justiça, dará prompto remedio a esse mal.

Dr. Coelho de Rezende

E' anciosamente esperado no vapor «Theresinense» que deve aqui estar no dia 28 do corrente, procedente da cidade da Parnahyba, o nosso invicto e sempre festejado chefe—Dr. Coelho de Rezende.

Depois da brilhante attitude assumida por s. exc. na camara temporaria, defendendo com a mais admiravel tenacidade perante o patriotico gabinete 10 de março, já os interesses de sua provincia, já, finalmente, a causa de seus amigos perseguidos, somente agora poderá recolher-se ao seio da estremecida familia, entre os applausos delirantes de um povo que o idolatra.

A chegada de s. exc. é um desses acontecimentos de tal natureza, que nos sentimos impotentes para bem defini-lo.

A onda entusiastica, sempre crescente, ergue o dorso volumoso no segundo districto, e lança as derradeiras gottas de sua argentea espuma sobre o resto da provincia.

Amigos e admiradores de s. exc., residentes no interior e exterior da provincia, convergem para todos os pontos, e ahi aguardam a passagem de s. exc., afim de lhe depositarem aos pés o tributo de seu verdadeiro reconhecimento.

São decorridos oito mezes, depois que, nos deixando ainda sob o jugo ferrenho e tyrannico do mais implacavel inimigo, deu-nos o amplexo da partida e correu pressuroso em busca da gloria que lhe accenava ridente.

Com aquella hombridade e denodo com que sempre costuma bater o adversario, fulminou de alto da tribuna parlamentar todos esses pequeninos inimigos que, sem outras armas que não a calumnia e a traição, cahiram vergonhosamente no campo da lucta, cobertos da irrisão publica.

Hoje, porém, que s. exc. volta dease combate titanico, que restituiu a esta infeliz provincia a liberdade que lhe haviam roubado, quebrando os grossos elos dessa pesada cadeia que lhe enervava os vigorosos pulsos, é de merecida justiça que o povo piahyense, grande e sublime como sempre o é nos seus mais arrojados commettimentos, venha mais uma vez testemunhar-lhe o sentimento de sua verdadeira gratidão.

Exultai, pois, ó piahyenses, do maior contentamento, que a hora terrivel da expiação vem de soar no grande relógio da vida politica!...

Já os primeiros listões da alvorada do vosso engrandecimento mostram-se por entre as brumas do futuro.

E' tempo de romperdes com esses preconceitos mal entendidos de uma politica de capciosos fins, para só admirardes o que fór bom, justo e sublime.

Fraternizai-vos!...

Lembraí-vos que si não cuidardes de preparar em tempo a taboia de vossa salvação, o perigo será imminente, e não podereis jamais escapar ao medonho cataclysmo das diversas opiniões politicas e individuaes.

Do Capitullo à rocha Tarpeja só vai um passo!...

Ouvi o verbo autorizado do nosso verdadeiro chefe, Dr. Coelho de Rezende, cuja nobreza de caracter já tem sido, por mais de uma vez, passada no cadinho das experiencias sociaes, e deixai que somente elle vos guie no caminho escabroso da existencia.

Dobraí os vossos joelhos ante a figura magestosa e sympathica dessa alma candida, tão aobre e divina como o primeiro beijo da estrella do Oriente na face do Redemptor do mundo!...

Curvai a vossa frente para receberdes a agua lustral da conversão, que vos fará seguir de ora em diante o verdadeiro caminho que conduz à Gloria, convencendo-vos do transviamento em que andaveis!

Agradecimento

Muito sinceramente venho agradecer aos meus amigos da «Pagina Conservadora» o que disseram em defesa minha e de meu amigo José Constantino Pinheiro, relativamente ás mentiras e pilherias tolas q' contra nós escreveu alguem na «Imprensa» numero 1046 de 10 de Novembro ultimo.

Parece que essa creatura, em falta de occupação decente e seria, deleita-se em emporcalhar as paginas do jornal de seu partido com invectivas grosseiras e *graciosas*.

E' assim que affirma ter eu vindo à Theresina com o fim de obstar a demissão de meu amigo José Constantino, que apesar disso, foi demittido á bem do serviço publico.

Que *peça* de grosso calibre! A demissão desse meu distincto co-religionario foi concedida a seu pedido e de accordo commigo, o que poderá ser verificado na Secretaria do Governo.

Não soffremos a minima demoralisação, como ensina o escriptor da «Imprensa».

Fui á Theresina para restabelecer as verdades das ultimas occorrencias d'aqui, já adulteradas e invertidas por adversarios desleaes.

Consegui meu fim da forma a mais honrosa para mim e meus amigos e estou satisfeito.

Aos meus amigos da «Pagina Conservadora» ainda uma vez—obrigado

Marão, 13 de Dezembro de 1888.

Felix Antonio de M. e Vasconcellos

Felicitação

A quasi totalidade dos cidadãos qualificados desta capital endereçou ao nosso distincto e respeitavel chefe, exm. sr. dr. Coelho de Rezende, uma brilhante felicitação pelos importantes melhoramentos que alcançou para esta provincia. E' mais uma cruel decepção para os homens do centro que por ahi andam ás tontas.

Folgamos em dizer que jamais homem politico conseguiu maior triumpho que o nosso dedicado chefe, que depois de maltratado cobarde e traiçoeiramente por meia dúzia de individuos ambiciosos e invejosos de seu talento e prestigio, os humilhou diante do seu governo, alcançando a custa dos seus esforços e patriotismo, melhoramentos importantissimos para a sua provincia e

isto depois de annunciarem os seus inimigos que elle era impotente para obter taes concessões e que as solicitando só tinha em vista adquirir fóros de patriota.

Os factos, porém, têm se encarregado de confundir aos destruidores de hontem e cobardes de hoje.

A manifestação brilhante que os theresienses acabam de dirigir ao nosso prestimoso chefe é a ultima bofetada que podemos imprimir nas faces dos nossos rancorosos e paqueninos inimigos.

Ao exm. sr. dr. Coelho de Rezende saudamos por mais essa gloria que augmenta a sua honrosa fé de officio de homem publico.

Piracuruca

O satanaz de roupêta, não querendo deixar a vida peccaminosa em que vive, julga ter descoberto um meio facil para fazer callar a opinião publica indignada com o escandalo que vive a dar, por isso na «Imprensa» de 20 de Outubro findo tratou de um enigma ou mysterio, do qual se collige q' usará da calumnia em represalia ás verdades amargas que a seu respeito se tem dito e si pode dizer querendo com isso fazer uma intimidadação.

Como te enganas; por mais torpes que sejão as calumnias de que lançares mão não intimidarás a ninguém, porque o unico effeito que com ellas conseguirás, será mais denigrir a tua vida torpe e peccaminosa.

Se queres callar a opinião publica muda de vida e conducta q' com a calumnia não o conseguirás, accontrario mais enforcada se tornará. Esta é que é a verdade e quanto ao mais são cousas do *padre macho*.

Em 7 de Novembro de 1888

A verdade irrefragavel

Pelos Correios

O *encalistrado* administrador dos correios em um dos ultimos ns. da «Epoca» escoadouro de quanta cascavel por ahi anda, depois de mecher com a cidade em peso, não perdeu vasa em offender os creditos de funcionaria honesta e intelligente como é a distincta agente do correio de Pedro 2º com quem o *Mathusalem* implicou deveras por estar de vez em quando apontando, com o devido respeito, os erros e sandices do parvo palhador de meio mundo. Nenhuma resposta dariamos ao pobre velho se não tivesse elle publicado um officio dirigido, a modo de censura, a zelosa agente; e, limitamo-nos a publicar a resposta esmagadora que a mesma deu ao decrepito funcionario, esperando que a lição aproveite-lhe.

Por essa resposta verá o publico como anda o sr. administrador dos correios que já nem assigna as ordens que transmite aos seus subalternos.

Forle parvo!

Nº 6—Agencia do Corrsio de Pedro 2º 17 de Outubro 1888.

ILLM. SR.

Com o officio nº 391 de 20 de Setembro ultimo, que v. s. se dignou dirigir-me sem assignatura alguma, recebi o termo de transição de minha responsabilidade, como agente do correio desta villa, e o inventario dos pa-

peis pertencentes a esta repartição, que me foram por v. s. devolvidos para os fazer reformar, visto não terem ido regulares, conforme estranha e observa v. s. em seu citado officio.

Em resposta, tenho a honra de passar as mãos de v. s. o referido termo de transição e o inventario alludido, todo devidamente reformado, conforme me foi ordenado.

Não sei se algum erro houve de minha parte na confecção e remessa desses papeis; se algum erro, porém, commetti foi em adoptar a pratica que encontrei e que pareceu-me por v. s. tolerada. A isto accresce que procedendo, como procedi, o fiz pelos seguintes motivos: No dia em que devia receber os papeis da mão do meu antecessor, achava-me doente, e não podendo comparecer a repartição, então um pouco distante de minha casa, recebi-os em meu logar o meu filho e ajudante do agente do correio, Manoel Luiz Fenelon, na qualidade de meu substituto legal, que assignou o respectivo termo.

O referido ajudante estava legalmente juramentado e empossado do lugar e se por mais tempo durasse o meu impedimento, elle seria o competente para assumir o cargo de ajudante, fazendo tudo debaixo de sua responsabilidade, a qual cessaria com a posse do effectivo que receberia tudo de novo com as mesmas formalidades. Foi o que deu-se, faltando somente eu receber tudo por inventario e fazer novo termo de transição como ajudante o que dispensei, assumindo, porém, no officio que a v. s. dirige a responsabilidade inteira do cargo. O inventario eu deixei de remetter o original e sim a copia, porque entendia e ainda entendo que o inventario dos papeis publicos como estes, deve ficar no poder de quem os recebe, para sua prova em todo tempo; remettendo-se delle uma copia autentica para a repartição superior.

Agradeço a v. s. as expressões de que serviu-se para com uma sua humilde subalterna, que tanto o considera, e que só deseja cumprir os seus deveres.

Eu accetto, illm. sr., por mim e pelo ajudante meu filho, a responsabilidade do emprego, que ora exergo. Esta responsabilidade se ja não existisse prevista na lei ficaria confirmada por meio deste. Consinta v. s. que lhe apresente os meus honrosos cumprimentos, como uma subalterna que respeita em summa os seus superiores.

Deus Guarde a V. S.

Illm. Sr. Coronel Francisco Mendes de Souza.

M. D. Administrador dos correios desta Provincia

A Agente

Josepha Ferreira Vianna

O agente do correio da Batalha

Lemos a defesa que ao seu agente na Batalha produziu v. s., sr. coronel Mendes, e se esse funcionario não é obrigado a entregar em mão propria a correspondencia, como diz, também as partes não devem estar sujeitas ao sacrificio de andar sempre a cavallo a proenra do tal sr. por fóra da villa. V. s. deve convir que o seu agente deve estar na repartição para poderem as partes procurar a correspondencia.

Não pode deixar de ser digno de nota que v. s., caro coronel, tome a defesa de accusações graves que pesam sobre um seu subalterno, mostrando que o espirito partidario o cega.

V. s. se quer ser imparcial e moralizado, como tanto apregôa, deve em casos identicos ouvir o denunciado e julgal-o depois dos prós e contra.

V. s. que é censor da humani-

dade e que se dá ao trabalho de fiscalisar todos as repartições publicas indagando diariamente a que horas se apresentam os empregados nas repartições, quantos tijollos gastou-se em tal obra e quantos foram collocados, deve encarar mais seriamente para as graves accusações que pesam sobre o seu grande amigo Saturnino, da Batalha,

Não é possivel que os nossos amigos d'alli continuem a ser victimas do seu *quero, posso e mando*.

Os tempos do Visconde da Parnahyba, amavel coronel, já se foram e se não forem attendidos os nossos pedidos recorreremos para a directoria geral.

Disto convença-se.

GRANDE NOVIDADE!

Os homens do centro onça andam as tontas.

Desde que se fallou no regresso do dr. Coelho de Rezende que ficaram obedientes, amaveis, corazes & &.

De joelhos em terra pedem compaixão, protestando sincero arrapendimento e supplicam de mil posições que não lhes tirem as tétas.

Já odeiam o Chico Repólho. já não o defendem e querem a junção do partido!

Ah! tartufos!

Incendio

A 18 do expirante mez incendiaram-se 14 cazas de palhas proximas da Igreja de S. Benedicto, fallecendo uma pobre mulher de nome Luiza, victima das chamas. Nada ponde-se salvar pela dificuldade de meios, e ficaram completamente miseraveis 14 familias! O nosso collega do «Telephone» patenteou ao illustrado administrador da provincia o estado de indigencia em que se achavam as victimas do pavoroso incendio, pedindo algum auxilio, e s. exc. sempre solícito em praticar o bem dirigiu-se por telegramma ao honrado sr. ministro do imperio levando o occorrido e exigindo uma verba razoavel para amparar aquellas infelizes creaturas. Promptamente foi o pedido de s. exc. satisfeito, autorizando o sr. ministro a despeza de 800\$000 reis. E' digno e merecedor da gratidão das victimas e da consideração publica o acto do illustrado sr. dr. Vieira da Silva.

Maranhão

Para o lugar de 1.º vice-presidente dessa provincia foi nomeado o talentoso deputado do 4.º districto, exm. sr. dr. João Henrique, genro do exm. sr. ministro da marinha, sendo demittido o *vice lord balabregas* dr. José Francisco de Viveiros. Nossas felicitações ao exm. sr. dr. João Henrique.

Deputados Ceraes

Tiveram esplendidas recepções na capital da provincia os illustres representantes maranhenses drs. Silva Maia e João Henrique, em quanto que o *lord balabregas* entrou quasi como o *Ci-cero* nesta provincia.

Estadas

Com o fim de assistirem a chegada do nosso prestimoso chefe, exm. sr. dr. Coelho de Rezende,

acham-se entre nós os nossos prestimosos amigos capitão Felix Antonio de Moraes e Vasconcellos, prestimoso chefe do partido conservador de Marvão, Pedro de Alencar Ferreira da Silva, das Barras, Raimundo Virgilio da Rocha Tote e o nosso particular amigo capitão João Miguel Jarrinha. Nossos amistosos cumprimentos.

Coelho de Rezende Filho

Foi approvedo plenamente nas materias do 4º anno da Faculdade de Direito do Recife o talentoso filho do nosso presado chefe exm. sr. Coelho de Rezende. Nossos parabens.

Tenente coronel Francisco Teixeira.

Esteve entre nós e já regressou á sua fazenda Sete Buritis este nosso importante amigo, digno chefe do partido conservador de Humildes, a quem enviamos as nossas saudações.

Brinde

O nosso prestimoso chefe exm. sr. dr. Coelho de Rezende vae ser brindado com uma edição especial de um jornal que traz na 1.ª pagina o retrato do benemerito deputado piahyense.

A distribuição será feita no dia da chegada de s. exc., segundo se vê do programma inserto neste jornal.

Urrah!

Bonifacio de Carvalho

De passagem para Oeiras, em visita á sua illustre familia, acha-se entre nós o intelligente e esperançoso joven que cursa o 5º anno da Faculdade de Medicina da Bahia, onde se tem distinguido pelo seu amor ao estudo e comportamento exemplar.

Dr. Coelho de Rezende

Amanhã deve entrar no nosso porto o vapor «Therezinese» trazendo á seu bordo o benemerito deputado piahyense, o exm. sr. dr. Coelho de Rezende.

A disposição dos admiradores e amigos do illustrado deputado está o vapor «Piahy» para ir ao seu encontro.

A comissão encarregada dos festejos da recepção convida a todos os habitantes desta capital á assistirem o desembarque do digno representante do 2º districto, merecedor da estima e admiração de todo o povo piahyense.

Raimundo Fernandes Pereira

Acabamos de receber a dolorosa noticia de haver fallecido na villa das Barras, a 11 do corrente, o capitão Raimundo Fernandes Pereira.

Mço pobre, mas possuidor das melhores qualidades, Raimundo Fernandes deu os melhores exemplos de honestidade e firmeza de caracter.

Exerceu o finado diversos cargos publicos, revelando sempre intelligencia e zelo pela causa publica, e honrando o nome do seu respeitavel pai, nosso particular amigo, José Fernandes Pereira.

Nas Barras, onde residia, gosou sempre do melhor conceito e ali era geralmente estimado.

Nós, que apreciavamos as suas distinctas qualidades e que somos amigos de toda sua illustre familia, fazemos votos ao Altissimo pelo descanso de sua alma, enviando ao seu venerando pai, José Fernandes Pereira, e irmãos, capitães Luiz Fernandes e Horacio Fernandes, as nossas condolencias.

SOLICITADAS

Como resposta—o desprezo.

Sob a epigrapha acima veio alguem no jornal «A Tribuna» de 3 do corrente mez, em seu primeiro artigo de noticia, defender á Antonio das Neves Chaves Junior, procurando ao mesmo tempo infamar com calumnias torpes e ignominiosas á pessoa e familia de quem presentemente tem mantido discussões jornalisticas com esse sr. Chaves.

O publico está sciente de que, apezar meu, tenho sido o mantenedor d'essas discussões e que sou inimigo fidalgo d'aquelle individuo, pelo facto de ter elle procurado deleitar-se em calumniar-me atrozmente, espalhando por toda parte que eu fui o auctor da deshonra de sua irmã Herminia Rosa da Silva, quando é certo que ella, sendo abandonada por si e seu digno pai e mai, á licenciabilidade dos sambas nos suburbios desta cidade, ao perfeito desregramento da prostituição, só foi chamada a casa paterna, na occasião de conceberem a esperanza de obterem dous contos de reis, a pretexto do supposto defloramento, do qual têm feito jogo de especulação.

O noticiario da «Tribuna» pretendeu, estou certo, dar cores expressivas que convencessem a todos de que o seu opprobioso pasquim se referia a minha pessoa; por isso que, apezar de não ter a coragem precisa para declinar o meu nome, affirmou que o auctor de todas as indignidades apontadas n'elle, era o estudante que occasionou a suspensão dos exames geraes de preparatorios, por causa do que prestou da lingua Inglesa.

Eu teria por certo despresado ao ente sem imputabilidade pessoal, que, sob a capa do anonymo, tentou manchar a minha reputação por um modo tão vil e mesquinho, procurando dar-me a paternidade de todos os crimes contidos em sua imaginação, si de todos ellas houvesse, o infeliz auctor do invento burlesco, dado testemunhos; porque são os testemunhos apresentados contra mim, por esse pasquinista, os meus maiores defensores! Mas infelizmente tambem veio a tela da discussão a narração de factos incognitos!

Vendo que esses encubidos meios empregados pelo sicario de minha honra poderiam suggerir quaesquer duvidas no espirito de quem os lesse, chamei á juizo o edictor do jornal «Tribuna,» para ver se havia quem assumisse a responsabilidade de tanta infamia, e se ellas erão de facto dirigidas a minha pessoa.

Tive a satisfação de receber em plena audiencia as explicações que pretendia solicitar.

O sr. Honorato José do Souza, edictor e proprietario do jornal alludido, confessou perante crescido auditorio, que as allusões que fez em seu noticiario não erão referentes a mim; que nunca tava intenções de offender-me.

Para melhor apreciação dos leitores, em seguida faço publicar o termo de retratação, que assignou o referido Honorato José do Souza. Estou vingado.

Theresina, 14 de dezembro de 1888.

Antonio da Costa Rabello

Manoel Clementino da Silva Costa, capitão reformado da Guarda Nacional, 2º tabelião de notas, escriptura civil e crime desta cidade de Therezina e seu termo por titulo Imperial &c.

Usando da faculdade que me confere o Aviso circular do ministerio dos negocios da Justiça, numero quatro centos quarenta e sete de 28 de Setembro de 1865, e a requerimento verbal do capitão Antonio Costa da Rabello, certifico q' revendo o meu protocollo das audiencias criminaes, em vigor, d'elle, de folhas uma verso a folhas duas, consta o termo da audiencia de hontem, cujo theor verbo adverbum é o seguinte:—Na audiencia de hoje, doze de Dezembro de mil oitocentos oitenta e oito, nesta cidade de Therezina, comarca do mesmo nome e casa da camara municipal pelo meretissimo juiz municipal dr. F. Martins, foi declarada aberta a sua audiencia crime a toque de campañia e pregões do estylo dados por mim escriptura na falta de porteiro dos auditórios. Nesta comparecerão os Advogados bachareis—Augusto Colin da Silva Rios e Francisco Botelho de Andrade, e este pedindo e obtendo a palavra disse, que na qualidade de proccrador do capitão Antonio da Costa Rabello, accusava a citação feita ao editor do jornal—Tribuna para nesta audiencia exhibir o autographo de um artigo inserto no mesmo jornal, numero trinta e trez do corrente mez, cujo artigo, por allusões, contem calumnias e injurias contra seu constituinte, e requeria que sendo o mesmo editor apregoado, e não comparecendo, ou comparecendo não exhibisse o referido autographo devidamente legalisado, contra elle cerresse o processo na forma da lei, o que ouvido pelo juiz e informado dos termos da citação, foi deferido, e sendo por mim escriptura apregoado dei minha fé de ter comparecido ao primeiro pregão o referido editor Honorato José do Souza, que vindo abanca declarou que deixava de exhibir o autographo reclamado, porque sendo o artigo de que trata o requerente inserto em sessão editorial, não tinha delle autographo, visto ser elle editor o unico responsavel, acrescentando nessa occasião que as allusões contidas no referido artigo não erão dirigidas a pessoa do senhor capitão Antonio Rabello, com o que o advogado do mesmo capitão Rabello deu-se por satisfeito, e declarou que em vista da mesma declaração desistia de proseguir no feito. E não havendo quem mais requerer qui-

zese encerrou-se a mesma audiencia com esta nota que assignão o senhor juiz e partes. Eu Manoel Clementino da Silva Costa, escriptura que o escriptura, F. de Souza Martins.—F. Botelho de Andrade.—Honorato José do Souza.

Era o que se continha em o dito termo de audiencia, e ao respectivo protocollo e folhas já mencionadas me reporto, e de onde bem e fielmente extrahi a presente certidão, que depois de haver conferido e concertado, por acha! a em tudo conforme, substrevi e assigno depois da sellada.

Cidade de Therezina 13 de Dezembro de 1888.

C. e C. por mim Manoel Clementino da Silva Costa, escriptura que a escriptura e assigno.

O Escrivão

Manoel Clementino da Silva Costa.

Declaração.

Eu, abaixo assignado, declaro que, em virtude de uma carta que recebi do sr. João Adolpho Barcellos, secretario da sociedade «General Sampaio» na provincia do Ceará, me acho autorisado a receber e remetter para aquella provincia, ao mesmo sr. as esportulas offeridas a referida sociedade, que tem por fim erigir, na capital da mesma provincia, um monumento que perpetue a memoria do General cearense—Antonio de Sampaio.

Declaro, tambem, que, á proporção que for recebendo as ditas esportulas, farei sciente ao publico em uma das secções deste jornal.

Theresina, 17 de Dezembro de 1888.

João Augusto Perdigão.

GAZETILHA

Conferencia notavel

Na córte do Imperio fez o nosso illustre amigo e conterraneo dr. Newton Burlamaque uma notavel conferencia, na Escola Polytechnica, sobre o melhor traçado de uma estrada de ferro nesta provincia.

A respeito dessa conferencia assim se exprimem a Gazeta de Noticias e Novidades:

«Perante um auditorio illustre e competente, composto de muitos piahyenses, entre os quaes os srs. senador marquez de Paranaguá, deputado geral Dr. Coelho Rodrigues e o presidente da assembléa legislativa da mesma provincia sr. dr. Urbano Burlamaque Castello Branco, e de outras pessoas de distincção, na sua maioria engenheiros e industriaes, alem de alguns lentes da Escola Polytechnica, realisou ante-hontem, no salão do Club de engenharia, o sr. dr. Newton Burlamaque uma bellissima conferencia sobre o melhor traçado de uma estrada de ferro no Piahy.

Durante uma hora, com a sua palavra facil e sympathica e as luzes da sua intelligencia, o illustrado engenheiro teve presa a attenção dos seus ouvintes, analysando rigorosamente todas as hypothe-

ses que a questão podia offerecer, e demonstrando á evidencia as vantagens que resultariam, quer para a mesma provincia, até hoje privada desse meio de transporte, quer para o plano de viação geral do imperio, de se adoptar a directriz indicada pelo orador, a qual, partindo da cidade de Amarante, na margem do Parahyba, e seguindo o valle do Canindé, passaria por Oeiras, transporia a serra dos Dous Irmãos, cortando d'ahi em diante territorio da provincia de Pernambuco até Petrolina, na margem do rio S. Francisco.

Vivos applausos cobriram as ultimas palavras do illustre conferente, cuja notavel exposição despertou grande enthusiasmo no auditorio, conquistando fervorosas adhesões para a idéa grandiosa que com tanto talento e proficiencia S. S. propugnou.»

«Segundo estava annunciado, realisou o dr. Newton Burlamaque, no salão do Club de engenharia, uma conferencia sobre o melhor traçado de uma estrada de ferro no Piahy.

Considerou o illustre conferente as condições geographicas da provincia, sua população e produção, e entrou em largas considerações sobre as vantagens que tornaram preferida a linha que, partindo da cidade do Amarante e seguindo o valle do Canindé, passa por Oeiras e vai ter a Petrolina, na margem do S. Francisco.

Entre as vantagens demonstradas pelo illustrado engenheiro, figura a de ligar essa estrada á grande navegação do Parahyba, já exercida por uma companhia de vapores desde o litoral até alem d'aquella cidade, ao rio S. Francisco e á estrada de ferro D. Pedro II; assim como aos portos do Recife e da Bahia, pelas linhas ferreas d'aquellas provincias.

Considerou no grande futuro reservado a essa estrada, quando estiver construida a grande estrada de ferro interoceânica de cuja execução cogitam os illustres brasileiros visconde de Figueredo e drs. Mello Barreto e Murinelly. Fialmente, tratou das condições technicas em que se achará a directriz por elle indicada, cuja excellencia já foi demonstrada pelo eminente engenheiro dr. André Rebouças, no seu magnifico livro «Garantia de juros ás estradas de ferro do Brazil.»

A conferencia concorreu um illustrado auditorio, composto de engenheiros, industriaes, lentes da Escola Polytechnica, membros do parlamento e muitos filhos do Piahy. Entre estes achavam-se os srs. Marquez de Paranaguá, dr. Coelho Rodrigues, Getulio das Neves, Benjamin Franklin e Urbano Burlamaque, presidente da assembléa provincial d'aquella provincia.

Ao terminar, foi o illustrado engenheiro vivamente applaudido e cumprimentado por todas as pessoas presentes.»

«General Sampaio»

Esta importante sociedade continua a funcionar, na capital do Ceará, com grande incremento, pelo que, nos parece, não tardará a chegar o dia grandioso da erecção d'uma estatua ao denodado general brasileiro—Antonio de Sampaio, por ser esta o fim unico da referida sociedade.

Pedimos a todos, e com especialidade, aos cearenses aqui residentes, que concorram com

